

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA NÃO PROFISSIONAL DO ALGARVE

Com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, decorreu, no Casino de Vilamoura, o acto de proclamação dos vencedores do VII Festival Internacional de Cinema Não Profissional do Algarve e do Concurso de Documentários sobre o Algarve, uma organização do Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, que registou a participação de 25 películas. O júri, constituído pelos srs. dr. Joaquim Magalhães, Tomaz Ribas, Gentil Marques, Walter Contreiras e Fernando Soares atribuiu as seguintes classificações:

VII Festival Internacional do Algarve:

1.º «A mó e a vida», de José Souza (Vila Nova de Gaia);

2.º «Abordagem», de Grupo Juvenil 74 (Lisboa);

3.º «Tierra Viva», de Custan Kolev (Bulgária);

Menções honrosas — «A Cruz», de Júlio Capela Cruz (Viana do Castelo) «Homem nascido», de Fernando Curado Matos (Moscavide) e «Imortalidad» de Kinoklub (Bulgária);

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROGRESSO CÍVICO

(continuação da pág. 1) ra idade; proporcionar alimentos pelo mais baixo preço; e promover a unificação de todas as boas-vontades a fim de que se estabeleça a paz e a harmonia sociais.

É ambicioso, porque generoso, o programa que a Associação epigrafada se propõe seguir, por isso mesmo, tal projecto (que não é corrente e usual nos nossos dias) merece aqui a nossa menção acompanhada de aplauso.

Compete-nos, entretanto, salientar que devido à amplitude do empreendimento em causa, que esta benemérita instituição (em vias de formação), nos envia um apelo de colaboração que não silenciamos.

Para quem melhor queira intervir-se do carácter desta iniciativa em marcha, informamos que pode dirigir-se à Associação Portuguesa de Progresso Cívico (em formação), Av. Oscar Monteiro Torres, 35-2.º-Esq. — Lisboa 1.

Concurso de Documentários sobre o Algarve:

1.º «Algarve», de José Carlos Marques e Cristina Machado (Lisboa);

2.º Não atribuído;

3.º ex-aequo — «Oeste Algarvio», de Mário Clemente (Lagos) e «Aquarela Algarvia», de Adelino Fernandes (Setúbal).

Portugal há-de vencer

(continuação da pág. 1)

crise económica e crise laboral, resultado de uma má administração pública, filha, antes de mais, da incompetência dos que nos têm governado. Pois, na ânsia de colocar o partidarismo acima de tudo, têm relevado o interesse nacional, muitas vezes para segundo plano, com todos os gravames de calcular. Assim, surgiu a inflação, a degradação e a confusão, cujos resultados estão à vista, dispensando mais comentários.

No meio de toda esta tristeza, relancemos os olhos sobre o passado, restando até aos alvures da nacionalidade, com Afonso Henriques a pelejar pela Cristandade e pelo engrandecimento da Pátria. Recordemos os descobrimentos das Ilhas e da colonização africana, que só a descolonização apressada nos pode envergonhar, e nunca toda a obra de civilização e cristianização efectuada, sempre à sombra da liberdade e da responsabilidade; debremos o Cabo da Boa Esperança e veremos Vasco da Gama chegar à Índia, enquanto pelo ocidente, Pedro Álvares Cabral chegava ao Brasil. É todo um rosário de grandeza de que só nos podemos orgulhar, apesar de não faltar quem queira sanear Camões, das próprias escolas portuguesas.

A crise há-de ser vencida, com a tenacidade e a resistência da alma lusa. Resistência que já se evidenciou em épocas mais difíceis, como das três invasões francesas, e Portugal venceu. Com fé e confiança no futuro, havemos todos de vencer mais uma vez.

Portugal há-de vencer!

Eduardo Machado Pinto



FIM DE ANO HOTEL APARTAMENTOS quarteirason

OFERECE O SEGUINTE PROGRAMA
NO SEU RESTAURANTE MOURISCO:

MARA ABRANTES

GRUPO FOLCLÓRICO DA FUSETA

GRUPO «DELCA SOUNDS»

PRIVATIVO DO RESTAURANTE BEACHCOMBER

NO HOTEL QUARTEIRASOL

RESERVE JÁ A SUA MESA

EM FUNCIONAMENTO TAMBÉM

A DISCOTECA COMBOIO

Mais informações e Reservas de Mesas pelo telefone:
65421/2/3 — QUARTEIRA - (Secção de Reservas)

(2-1)

SOUSA & SOUSA, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 do mês corrente, lavrada de fls. 108, v.º a 111, do livro n.º C-97, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Aurélio Custódio de Sousa e Gervásio Neto de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Sousa & Sousa, Limitada», e tem a sua sede no sítio de Betunes, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da actividade de construção civil, na comercialização e venda dos imobiliários construídos, incluindo fracções autónomas de prédios em regime de propriedade horizontal, na compra e venda de imóveis, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em ligação com a construção civil, que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Quarto — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de duzentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre; mas a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, gozam do direito de preferência na alienação das mesmas, a estranhos.

Sexto — Para o exercício do direito referido no artigo anterior, deverá o sócio cedente avisar por meio de carta registada, os titulares do direito de preferência, indicando-lhes, nessa carta, as cláusulas por que se regerá a cessão, incluindo o seu preço.

Sétimo — A partir de quinze dias, contados da data da recepção da carta a que se refere o artigo anterior, a sociedade depois de deliberar em Assembleia Geral, convoca expressamente para o efeito, avisará o sócio cedente, sobre se deseja ou não preferir; na afirmativa, a escritura será celebrada nos trinta dias imediatos ao da emissão da carta confirmativa do desejo de preferir.

Oitavo — Caso a sociedade não pretenda exercer o direito de preferência, deve-

rá o cedente avisar, por carta registada, os restantes sócios para que estes, no prazo de quinze dias a contar da recepção da dita carta, informem qual a atitude que pretendem tomar; no caso de desejarem preferir, deve-los fazer nos trinta dias imediatos à emissão da carta onde comunique o desejo de o fazer.

Nono — Se o cedente não avisar a sociedade ou os sócios da alienação da sua quota, poderão estes, em conjunto, ou individualmente, exercer o direito de preferência, nos termos gerais consignados na Lei Civil.

Décimo — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por dois gerentes, os quais poderão ser escolhidos entre pessoas estranhas à sociedade; — desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberaido em Assembleia Geral, os sócios ora outorgantes nesta escritura.

Décimo primeiro — Os balanços serão anuais e deverão estar concluídos até trinta e um de Dezembro do ano a que d'-serem respeito.

Décimo segundo — Os ganhos líquidos, deduzida a importância fixada por lei para fundo de reserva, serão divididos, pelos sócios, na proporção da suas quotas; — do mesmo modo se repartirão os prejuízos verificados.

Décimo terceiro — As reuniões dos sócios, quando devam realizar-se, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos só-

cios, com a antecedência mínima de oito dias, ressalvados os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Décimo quarto — Em caso de falecimento de um dos sócios, os herdeiros por si ou através dos seus representantes legais, exercerão, em comum, os direitos que ao falecido cabem, isto enquanto a quota permanecer inválida; — ficando, desde já, dispensado qualquer consentimento especial da sociedade para se proceder a tal divisão.

Décimo quinto — A sociedade dissolve-se nos preços termos fixados na lei e ainda quando qualquer dos sócios não cumpra algumas das obrigações a que, pessoalmente, se encontre sujeito.

Décimo sexto — Dissolve a sociedade, procedendo-se à sua liquidação, que será feita nos termos de direito, sendo liquidatários os seus sócios, ou aquele ou aqueles que não tiverem dado causa à liquidação, se esta resultar de falta de cumprimento de obrigações pessoais dos sócios.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Novembro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Lote de Terreno VENDE-SE

Terreno situado em Vale da Rosa, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes.

Nesta redacção se informa.

ARMELIM CONTREIRAS & GONÇALVES, LDA.

STAND DE AUTOMÓVEIS

COMPRA, VENDE E TROCA AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos
Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero

(Largo do Chafariz)

Telef. 62919

Campina de Cilma

LOULÉ

PARA AS FESTAS QUE SE AVIZINHAM

PREFIRA O

BOLO-REI DA LOULEPÃO

O MAIS SABOROSO
O MAIS ATRAENTE

PROVE O BOLO-REI DA LOULEPÃO

Contacte connosco pelo telef. 62019

LOULÉ

ENCONTRO DE TEATRO AMADOR NO ALGARVE

Com a organização da Comissão Regional de Turismo do Algarve e patrocínio da SEC, DGEE, DGT e INATEL, transcorreu durante os passados dias 5 a 11 do mês corrente, o «Encontro de Teatro Amador do Algarve», que levou à ribalta diversas interpretações cénicas, designadamente, em Faro, Olhão, São Bartolomeu de Messines, Paderne, Alcantarilha, Monchique, Conceição de Tavira, Alte, Vila Real de Sto. António, Conceição de Faro, Estoi e Moncarapacho.

Entre o repertório encenado, figurou «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Monchique; Autos de António Aleixo, pelo Grupo dos Jograis António Aleixo de Estoi; «O Príncipezinho», pelo Grupo de Teatro Lethes; «O Avarento», pelo Prascenium, de L.

AUMENTARAM PARA 7\$50 OS JORNALIS DIÁRIOS

Aumentaram para 7\$50, desde 12 passado o preço unitário dos jornais diários, de acordo com o teor de um despacho conjunto, assinado por Medina Carreira, Ministro das Finanças, e por Roque Lino, secretário de Estado cessante da Comunicação Social.

O diploma mencionado, atribui o agravamento ao facto de se tornar indispensável compensar os recentes aumentos do custo das publicações periódicas ditadas por novos encargos com matérias-primas, juros e salários.

Segundo o mesmo diploma, e com o intuito de esbater a concorrência com a imprensa privada, autorizam-se «as empresas editoriais estatizadas, ou sob intervenção, a aumentar os preços de venda dos jornais diários na exacta medida do que for decidido para os jornais editados pelo sector privado».

Como se verificou esse aumento traduziu-se em 7\$50 por cada exemplar, a que corresponde um agravamento de preço na ordem dos 25 por cento.

Homenageado o Presidente da C. A. da C. R. T. A.

Na passagem do 1.º aniversário de Cabrita Neto nas funções de presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve um grupo de elementos ligados ao sector turístico e hoteleiro prestaram-lhe homenagem no decurso de um almoço de confraternização que decorreu no Hotel do Levante, em Armação de Pera.

Presentes hoteleiros, agentes de viagens, transportadores, profissionais de golfe e de organização hoteleira, etc. Vários oradores destacaram a ação desenvolvida por Cabrita Neto em prol do turismo algarvio, fazendo-lhe entrega de uma artística charmeira algarvia.

No final o presidente daquela ór.

boa; «António Aleixo — Poeta do Povo», pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural e Desportivo da Manutenção Militar, de Lisboa; «Bocage — Alma sem Medo», pelo Teatro Amador de Setúbal; «Antígona», pelo Teatro Amador de Carnide; «As Mãos de Abraão Zacto», pelo Teatro Amador de Pombal; e «O Dispensário», pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural da Boavista.

Pelo merecimento deste empreendimento, que se insere no plano de promoção cultural, cabe-nos tributar os nossos encómos e aplausos às entidades organizadora e patrocinadoras.

Medalha comemorativa da XXVII Convenção da A.B.T.A.

É bem conhecida a importância da medalhistica como forma de arte e elemento atestador de eventos e efemérides, bem como de homenagem a figuras ou factos. Também a medalhistica tem sido utilizada e com assinalado êxito no campo da actividade turística, designadamente a quando de congressos.

Pelas razões expostas e ainda como homenagem aos participantes na 27.ª Convenção da A. B. T. A. (Associação Britânica dos Agentes de Viagens) que recentemente decorreu entre nós a Comissão Regional de Turismo do Algarve mandou cunhar uma medalha comemorativa. É a mesma da autoria do escultor Fernando Santos, tendo o módulo de 80 mm. Numa das faces apresenta o emblema da Comissão Regional de Turismo do Algarve e uma artística chaminé assim como a legenda envolvente «Post Convention — Algarve» e na outra o emblema da A. B. T. A. e a inscrição «XXVII Convention 7/9 — NOV - 77».

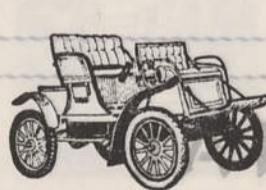
Paralelamente às medalhas destinadas aos congressistas houve um remanescente da tiragem de 400 exemplares total. Os interessados na res-

posta regional de turismo agradeceram a homenagem e expressaram a sua confiança no incremento turístico da região, salientando a colaboração que lhe tem sido prestada pelos vários sectores intervenientes nas actividades.

Aos produtores de laranjas

Grupamento de jovens desempregados aceitam trabalho para apanha de laranja, de empreitada ou com salário a combinar.

Carta a este jornal ao n.º 38. (2-1)



Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.º mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

III Festival da Canção para Amadores 1977

No passado dia 30 de Novembro, teve lugar, no Cinema Miranda, de Almansil, a final do III Festival da Canção para Amadores, a qual averiou a seguinte classificação:

1.º — Ezequiel Tomás, de Quarteira, com 25 pontos, na canção «Verde Vinho»;

2.º — Mary Luz Guerreiro, das Quatro Estradas (Loulé), com 21 pontos, na canção «Agora que sou livre»;

3.º — António Cristina, de Almansil, com 16 pontos, no fado «Minha Mãezinha».

O Festival contou com a colaboração do Conjunto Pops-71, de Faro, e ainda com Cândida Brancaflor e Tó Gonçalves.

Notícias pessoais

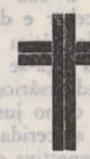
A matar saudades da terra natal, encontra-se a passar uma temporada em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante no Canadá sr. Silvestre Rodrigues Seruca, que nos pede para transmitir uma saudação aos seus amigos de Vancouver, dos quais não teve vagar de se despedir.

DR. JOÃO DIOGO MARREIROS NETO

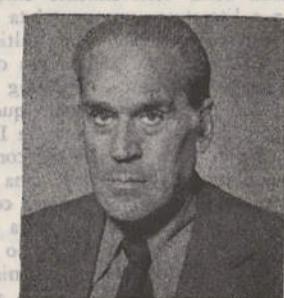
Em Portimão, onde há muitos anos residia, faleceu há dias o sr. Dr. João Diogo Mascarenhas Marreiros Neto, distinto advogado.

O saudoso extinto, que contava 73 anos e nascera em Loulé, era filho de D. Josefina Madeira Marreiros Neto e do Dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto, que foi também distinto advogado no Algarve e em Lisboa, há muito falecidos, e deixou viúva a sr.ª D. Maria Lúcia Mascarenhas Leote Marreiros Neto. Era pai da sr.ª D. Maria Adelaide Leote Marreiros Neto Mascarenhas Pacheco, casada com o sr. Dr. Joaquim Trindade Mascarenhas Pacheco, médico em Faro e do sr. Dr. Diogo João Mascarenhas Leote Marreiros Neto, advogado em Portimão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Marreiros.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.



AGRADECIMENTO



MANUEL DE BRITO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma o partilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem no ambiente da sua casa

Para DECORAÇÕES — ESTOPOS — COLCHOARIA VISITE A

CASA SIMÃO
A MOBILIADORA
ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51
LOULÉ

CASAS
PRÉ-FABRICADAS

A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA
HABITACIONAL:

Para as suas férias, garagens ou armazéns!

- Coloque-a onde quiser
- Quando quiser
- Desloque-a quando quiser.

São elegantes, resistentes, têm longa duração e garantia.

Instalação rápida.

FORNECEMOS TUDO PARA CARPINTARIA:

ASNAS PRÉ-FABRICADAS EM MADEIRA, PORTAS, ADUELAS, RODAPÉS, ETC.

COLAS PARA MADEIRA E DE CONTACTO

TAMBÉM VENDEMOS PONTAS DE VARAS EM EUCALIPTO PARA CONSTRUÇÃO DE ESTUFAS.

Consulte os nossos preços e peça-nos orçamentos

**EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
DE CORGO, LDA.**

Rua Arco do Pinto, 2 — Telef. 63068 e 65643

LOULÉ

Dissolução

de sociedade

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Silves
A cargo da Notária: Licenciada Maria Lúcia dos S. Anselmo

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Novembro de 1977, lavrada de fls. 23 v.º do Livro B-7 deste Cartório, foi dissolvida e dada porfinda a sociedade comercial Nunes, Irmãos, Lda. e que tinha a sua sede em Alte, Loulé; tendo sido adjudicado aos ex-sócios Rosa Vitória Correia Modesto Nunes; Maria Vitória Modesto dos Santos Nunes Gonçalves; e marido José Martiniano Moreno Gonçalves; dr. Manuel Bentes; João Manuel Nunes Bentes e Maria Paula Modesto Nunes Bentes Saraiva e Sousa, todo o activo social, não havendo qualquer passivo; e ficando todos os ex-sócios autorizados a praticar os necessários actos de publicação e registo.

Está conforme.

Silves, sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

A 3.º Adjunto,
Adelina Aurora Vieira Calado

Ponto final na minha colaboração

«SAIO DE CONSCIÊNCIA TRANQUILA»

por LUIS A. M. PEREIRA



Muito poucos são aqueles que se reconhecem inimigos do bem; sim-plesmente, têm a sua própria maneira de o conceber e de o realizar. A gravidade dramática do conflito entre os homens liga-se precisamente a isso, que os adversários se consideram igualmente como justos, e crêem com a mesma sinceridade na exce-lência da sua respectiva causa. A ver-dade é raras vezes pura, e nunca é simples. Se assim não fosse, a vida moderna seria terrivelmente enfado-nha e a literatura uma completa im-possibilidade. Aprendi estas últimas frases com Oscar Wilde na sua célebre obra «Importance of Being Ernest». Cheguei à conclusão que o meu contributo dado à «Voz de Loulé» corría o risco de não ser contri-buto nenhum. Assim, tomei uma de-cisão ditada pela minha própria con-sciência: deixar de colaborar para este jornal. Ao longo da apresentação dos meus trabalhos fui alvo de calúnias e in-justiças por parte de alguns para quem eu nunca escrevi. Efectivamente nem eu sou jornalista nem aqueles que me criticam são todos advoga-dos. Esperava desde o início que o con-teúdo dos meus artigos iria certa-mente transtornar determinados indi-viduos. Procurei sempre conhecer a ver-dade e dí-lá consoante ela é. É evi-dente e absolutamente normal que a minha verdade não é igual à «verdade» de alguns. Num artigo in-titulado «Porque escrevo para «A Voz de Loulé» expressei claramente os meus ob-jectivos, as minhas ideias e opiniões. Escrevi sempre de acordo com o direito constitucional que me é dado, e não sob a tutela deste ou daquele partido até porque embora tenha a minha ideologia política como qualquer cidadão sou «apartidá-rio». Enquanto que alguns ao escre-verem os seus artigos têm de obede-cer à sua linha partidária eu estive sempre livre de tais condicionalismos. Aí reside a minha diferença entre a minha verdade e a «verdade» de ou-tros. Eu nunca me iria comprometer com a sujidade política dos partidos embora não negue a sua útil exis-tência. Não podia o Partido So-cialista contar com o meu apoio porque eu nunca participei no funeral do meu país. Sou demasiado sentimental e isso levar-me-ia ao fim da minha carreira. Não podia o Partido Co-munista esperar de mim um voto de confiança porque eu nunca alinharei com a morte lenta da Humanidade. Nasci no seio de pessoas de boa-fé que preferem o Cristianismo ao ateísmo. Não podia o Partido Social De-mocrata esperar de mim as «Boas-Festas» porque nunca pactuei com partidos ambíguos que ora estão com o seu Presidente ora estão com a Lei da Reforma Agrária de outros partidos. Também o Partido do se-nhor Freitas não podia esperar que me juntasse ao numeroso grupo de in-telectuais de Casino quando eu fui apenas um escrivanador temporário de «A Voz de Loulé». Quanto aos outros grupúsculos, o País já está bem dividido e eu nunca poderia ajudá-lo a repartir por meia-dúzia de gatos pingados, que à custa de pro-gramas feitos na hora H, em cima do joelho conseguiram arranjar al-

guns cargos privilegiados, com sub-sídio de férias, 13.º mês e ainda as respetivas broas que deixaram de ser natalícias para serem quase diárias consoante as reivindicações das suas formações partidárias. Assim, é abso-lutamente admissível que eu tenha sido bastante criticado durante a minha acção colaboracionista na «A Voz de Loulé». É pena que as pessoas de intere-ses comuns, e o interesse prin-cipal neste momento é comum a todos os verdadeiros Portugueses: salvar o País, continuem divididos pelos mais diversos agrupamentos políticos e deixem que o nosso País caminhe para o abismo. A minha des-sistência de «A Voz de Loulé» é um alerta para que as pessoas em vez de se criticarem umas às outras, se unam em volta do Bem e tentem desmascarar o Mal. A diferença acen-tuado embora saibamos de antemão que o Mal de milhões é quase sem-pre o Bem de meia-dúzia. Durante estes meses de pequeno escrivanador tepei ser realista. Se não o con-seguir deve-se ao facto de todo o ser humano ser contraditório. Certamen-te eu não iria degenerar, mas que os senhores leitores fiquem com a cer-teza de que tentei dar o meu melhor e procurei ser ob-jectivo, ainda que tenha cortido o risco de ameaças e de calúnias. É difícil falar verdade neste País. Como há pouco afirmei a verdade é raras vezes pura e, nunca é simples. Por isso talvez os meus artigos não tenham sido porventura os mais fáceis e os mais puros. Assumi sempre as responsabilidades embora eu tenha sido ao longo destes meses um escrivanador gratuito. Não recebi qualquer recompensa, não fiz do jornalismo a minha profissão, embora tenha também sido criticado de «fachista» e de «oportunista». E, mal vai este País quando as pessoas con-fundem os honestos com os oportu-nistas! Até mesmo aqueles que me enviaram alguns recadinhos sim-plores não seriam certamente os meus advogados caso tivesse sido proces-sado por esses seus deutores predi-lectos. Seria muito mais justo que ao me caluniarem tivessem contraposto as suas ideias e se sentassem a uma mesa a discuti-las. Nunca o meu jornalismo foi o de preencher colu-nas de «roupa suja» mas sim de des-mascarar com veemência os que se aproveitam da sujidade para subirem alto. Vejam, senhor leitores, que até a minha simples fotografia transtornou certas criaturas menos felizes, que têm sempre o nariz maior que o dos humildes palhaços. Mas o futuro fará a retrospectiva do passado e nessa altura verificaremos onde estão certos heróis. Estranhei que alguns grupúsculos de pessoas, reunidas em lindas salas, tivessem estudo ci-en-tífico a maneira de lançar boatos, consultados os livros dos seus mestres. Assim se alguns me re-tularam de fascista e de reaccionário, embora eu nunca tenha pertencido a qualquer organiza-ção no tempo da outra senhora o que alguns não po-derão orgulhar-se do mesmo, outros resolvem caricaturar-me de «comu-nista» ou melhor de PC. Se por um lado os mestres da Ordem Presente fizeram algumas diligências no sen-

(continua na pág. 5)

DIRIGENTE TURÍSTICO

NORUEGUÊS

VISITA O ALGARVE

Permaneceu alguns dias no Algarve o sr. Michael Grude, consultor do Ministério do Turismo e Hotelaria da Noruega, que se deslocou para um contacto com as realidades turísticas algarvias e o estudo das possibilidades de uma maior cooperação neste sector, momente pela incentiva-ção do envio de grupos no período de estação baixa.

Identicos contactos estabeleceu noutras zonas do País, tais como Ma-dreia, Lisboa e Porto.

Durante a sua permanência no Algarve o sr. Michael Grude, que foi acompanhado por João Lima, do Serviço de Relações Públicas da CRTA, deslocou-se a vários locais e efectuou vários contactos. Reuniu também com o Presidente da Comis-são Regional de Turismo do Algarve, Cabrita Neto, numa análise às possibilidades do incremento turísti-co norueguês para o Sul de Portugal.

O LOULETANO

AINDA SERÁ UMA AGREMIAÇÃO DESPORTIVA?

Sob este título publicou «A Voz de Loulé» no seu n.º 651, uma carta da responsabilidade de 5 jovens louletanos que se dizem marginalizados do «Louletano» por motivos de po-lítica partidária.

A Direcção do Louletano Despor-tos Clube não gostou da atitude daquelas rapazes e decidiu escrever uma carta ao director deste jornal, ao abrigo da Lei de Imprensa, em que presta públicos esclarecimentos acer-ca da sua actuação.

Revelando total desconhecimento dos mais elementares princípios de boas relações episcopais, foi-nos entregue pessoalmente uma cópia da referida carta por 3 membros da Di-recção do Louletano e cujo conteúdo é o seguinte:

«Exmo Senhor Director
do jornal «A Voz de Loulé»

Exmo Senhor,

Foi com surpresa e mágoa que vimos inserido no n.º 651 de 1-12-77, 3.ª página, a duas colunas do jornal de que V. Ex.º é coerente director, editor e proprietário, a carta que, segundo diz, recebeu de cinco jovens louletanos os quais, em nota de re-dacção, e embora de uma forma hi-brida, os avalisa e lhes dá todo o crédito, ao publicá-la na íntegra.

Para além da matéria passível de procedimento judicial, na medida em que é injuriosa e caluniosa, lamenta-mos profundamente que V. Ex.º, pessoa responsável de um órgão de comunicação social, sem a mais ele-mentar das certezas da veracidade do que na referida se afirma, a tenha publicado.

É certo que estamos em liberdade. Mas, senhor Director, a liberdade de cada um termina no exato momento em que colide com a liberdade do nosso semelhante.

Postos estes pequenos consideran-dos, e muito mais poderíamos acres-centar, cabe-nos, não especialmente aos louletanos residentes, pois estes con-hecem bem a vida do nosso club, e muito menos ainda a V. Ex.º que, se não a con-hece é porque não quer — e não há pior cego do que aquele que não quer ver! — cabe-nos, di-zíamos, com a serenidade e firmeza, repudiar a carta que tão levianamente publicou, esclarecendo e repondo assim a verdade dos factos.

Afirmá-se que «A actual direcção, desde que tomou posse se tem dedi-

cado mais a ideologias políticas do que propriamente a práticas despor-tivas, só tendo acesso os que profes-sam a sua política».

Para o cabal esclarecimento des-tas afirmações, nada melhor do que chamar a pessoa ou pessoas que, querendo vir praticar desporto para o Louletano foram afastados por es-sas ou até outras razões. Esta tarefa, e porque «A Voz de Loulé» nos pa-rece ter idoneidade suficiente, desde já pedimos que a execute e que re-colha os depoimentos para, devida-mente identificados, os tornar pú-blicos.

Quanto ao critério de que o nosso jornal é o «Pravda», naturalmente que é uma opinião, e como tal temos que a respeitar. Todavia, muito gosta-mos de a ver devidamente fundamenteada.

A «linha» da direcção é e será aquela que, de acordo com o estabe-lecido e aprovado na mais concor-dada Assembleia Geral dos últimos tempos foi delineada.

Os 400 atletas que afirmamos ter, mantemos a afirmação por correspon-dê-la, logicamente, à verdade. Só em atletas federados temos mais de 250. Não federados e com o apoio da Direcção Geral dos Desportos mantemos em actividade as secções infantis de Andebol, Basquetebol, Rugby, Ginástica e Futebol.

No que concerne à saída de sócios, não obstante a baixa que registámos no respetivo ficheiro com a saída de V. Ex.º, é com satisfação que podemos afirmar e obviamente con-firmar, o substancial aumento de no-vos associados o qual é o mais si-gnificativo dos últimos 20 anos.

A verba de 500\$00, refeira co-mo resultante da iniciativa da reco-lha de fundos para a construção do Pavilhão não corresponde à verdade. De facto, só tivemos oportunidade para angariar a quantia de 200\$00.

Simplesmente, esta iniciativa foi im-me-diata-prejudicada face à reco-lha, em tempo record, que tivemos de fazer para a compra do autocarro do club, o qual, como é já do co-nhecimento público, custou 580 con-tos, dos quais 370 foram empresta-dos por sócios do nosso club e cuja proveniência social é da mais hetero-génea.

Quanto ao futuro da nosso club, estamo-s absolutamente convintos que temos vindo a trilhar um caminho

(continua na pág. 5)



O Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé

CUMPRIMENTA A POPULAÇÃO DE LOULÉ, DESEJANDO-LHE BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

FLAPASTAL

Fábrica de Plásticos do Algarve, Lda.

Bom João - Zona Industrial - FARO
Telef. 2 3435
Caixa Postal - 66

TUBOS, MANGAS, SACOS LISOS E IMPRESSOS

Deseja aos seus Clientes e Amigos
BOAS FESTAS, FELIZ NATAL E PRÓSPERO
ANO NOVO



FIRMINO BOTA GALVÃO

Proprietário da
DROGARIA GALVÃO

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS,
UM NATAL FELIZ
E UM PRÓSPERO ANO NOVO

Sítio das QUATRO ESTRADAS - Tel. 62979 - LOULÉ

ENCONTRO DE TEATRO AMADOR NO ALGARVE

Com a organização da Comissão Regional de Turismo do Algarve e patrocínio da SEC, DGEE, DGT e INATEL, transcorreu durante os passados dias 5 a 11 do mês corrente, o «Encontro de Teatro Amador do Algarve», que levou à ribalta diversas interpretações cénicas, designadamente, em Faro, Olhão, S. Bartolomeu de Messines, Paderne, Alcantarilha, Monchique, Conceição de Távira, Alte, Vila Real de Sto. António, Conceição de Faro, Estoi e Moncarapacho.

Entre o repertório encenado, figurou «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Monchique; Autos de António Aleixo, pelo Grupo dos Jograis António Aleixo de Estoi; «O Príncipezinho», pelo Grupo de Teatro Lethes; «O Avarento», pelo Prascenium, de Lis-

boa; «António Aleixo — Poeta do Povo», pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural e Desportivo da Manutenção Militar, de Lisboa; «Bocage — Alma sem Medo», pelo Teatro Amador de Setúbal; «Antígona», pelo Teatro Amador de Carnide; «As Mãos de Abraão Zácate», pelo Teatro Amador de Pombal; e «O Dispensário», pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural da Boavista.

Pelo merecimento deste empreendimento, que se insere no plano de promoção cultural, cabe-nos tributar os nossos encómios e aplausos às entidades organizadora e patrocinadoras.

AUMENTARAM PARA 7\$50 OS JORNALIS DIÁRIOS

Aumentaram para 7\$50, desde 12 passado o preço unitário dos jornais diários, de acordo com o teor de um despacho conjunto, assinado por Medina Carreira, Ministro das Finanças, e por Roque Lino, secretário de Estado cessante da Comunicação Social.

O diploma mencionado, atribui o agravamento ao facto de «se tornar indispensável compensar os recentes aumentos do custo das publicações periódicas ditadas por novos encargos com matérias-primas, juros e salários».

Segundo o mesmo diploma, e com o intuito de esbater a concorrência com a imprensa privada, autorizam-se «as empresas editoriais estatizadas, ou sob intervenção, a aumentar os preços de venda dos jornais diários na exacta medida do que for decidido para os jornais editados pelo sector privado».

Como se verificou esse aumento traduziu-se em 7\$50 por cada exemplar, a que corresponde um agravamento de preço na ordem dos 25 por cento.

Homenageado o Presidente da C. A. da C. R. T. A.

Na passagem do 1.º aniversário de Cabrita Neto nas funções de presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve um grupo de elementos ligados ao sector turístico e hoteleiro prestaram-lhe homenagem no decorrer de um almoço de confraternização que decorreu no Hotel do Levante, em Armação de Pera.

Presentes hoteleiros, agentes de viagens, transportadores, profissionais de golfe e de organização hoteleira, etc. Vários oradores destacaram a ação desenvolvida por Cabrita Neto em prol do turismo algarvio, fazendo-lhe entrega de uma artística charme algarvia.

No final o presidente daquele

Medalha comemorativa da XXVII Convenção da A.B.T.A.

É bem conhecida a importância da medalhistica como forma de arte e elemento atestador de eventos e efemérides, bem como de homenagem a figuras ou factos. Também a medalhistica tem sido utilizada e com assinalado êxito no campo da actividade turística, designadamente a quando de congressos.

Pelas razões expostas e ainda como homenagem aos participantes na 27.ª Convenção da A. B. T. A. (Associação Britânica dos Agentes de Viagens) que recentemente decorreu entre nós a Comissão Regional de Turismo do Algarve manda cunhar uma medalha comemorativa. É a mesma da autoria do escultor Fernando Santos, tendo o módulo de 80 mm. Numa das faces apresenta o emblema da Comissão Regional de Turismo do Algarve e uma artística chaminé assim como a legenda envolvente «Post Convention — Algarve» e na outra o emblema da A. B. T. A. e a inscrição «XXVII Convention 7/9 — NOV - 77».

Para além das medalhas destinadas aos congressistas houve um remanescente da tiragem de 400 exemplares total. Os interessados na res-

III Festival da Canção para Amadores 1977

No passado dia 30 de Novembro, teve lugar, no Cinema Miranda, de Almansil, a final do III Festival da Canção para Amadores, a qual averbou a seguinte classificação:

1.º — Ezequiel Tomás, de Quarteira, com 25 pontos, na canção «Verde Vinho»;

2.º — Mary Luz Guerreiro, das Quatro Estradas (Loulé), com 21 pontos, na canção «Agora que sou livre»;

3.º — António Cristina, de Almansil, com 16 pontos, no fado «Milha Mæzinha».

O Festival contou com a colaboração do Conjunto Pops 71, de Faro, e ainda com Cândida Branca flor e Tó Gonçalves.

Notícias pessoais

A matar saudades da terra natal, encontra-se a passar uma temporada em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante no Canadá sr. Silvestre Rodrigues Seruca, que nos pede para transmitir uma saudação aos seus amigos de Vancouver, dos quais não teve vagar de se despedir.

DR. JOÃO DIOGO MARREIROS NETO

Em Portimão, onde há muitos anos residia, faleceu há dias o sr. Dr. João Diogo Mascarenhas Marreiros Neto, distinto advogado.

O saudoso extinto, que contava 73 anos e nascera em Loulé, era filho de D. Josefina Madeira Marreiros Neto e do Dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto, que foi também distinto advogado no Algarve e em Lisboa, há muito falecidos, e deixou viúva a sr.ª D. Maria Lúcia Mascarenhas Leote Marreiros Neto. Era pai da sr.ª D. Maria Adelaide Leote Marreiros Neto Mascarenhas Pacheco, casada com o sr. Dr. Joaquim Trindade Mascarenhas Pacheco, médico em Faro e do sr. Dr. Diogo João Mascarenhas Leote Marreiros Neto, advogado em Portimão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Mar-

reiros Neto, e avô das sr.ª D. Maria Adelaide Neto Mascarenhas Pacheco e D. Maria Helena Neto Mascarenhas Pacheco, residentes em Lisboa, e das meninas Alexandra Isabel Marreiros Neto Mascarenhas Pacheco e Luisa Henrique Marreiros Neto.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

LOULÉ



AGRADECIMENTO



MANUEL DE BRITO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, partilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem no ambiente da sua casa

Para DECORAÇÕES — ESTOPOS — COLCHOARIA VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILIADORA
ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ

CASAS PRÉ-FABRICADAS

A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA
HABITACIONAL:

Para as suas férias, garagens ou armazéns!
— Coloque-a onde quiser
— Quando quiser
— Desloque-a quando quiser.

São elegantes, resistentes, têm longa duração e garantia.
Instalação rápida.

FORNECEMOS TUDO PARA CARPINTARIA:

ASNOS PRÉ-FABRICADAS EM MADEIRA, PORTAS,

ADUELAS, RODAPÉS, ETC.

COLAS PARA MADEIRA E DE CONTACTO

TAMBÉM VENDEMOS PONTAS DE VARAS EM EUCALIPTO

PARA CONSTRUÇÃO DE ESTUFAS.

Consulte os nossos preços e peça-nos orçamentos

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DE CORGO, LDA.

Rua Arco do Pinto, 2 — Telef. 63068 e 65643

LOULÉ

Dissolução de sociedade

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Silves
A cargo da Notária: Licenciada Maria Luísa dos S. Anselmo

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Novembro de 1977, lavrada de fls. 23 v.º do Livro B-7 deste Cartório, foi dissolvida e dada por finda a sociedade comercial Nunes, Irmãos, Lda. e que tinha a sua sede em Alte, Loulé; tendo sido adjudicado aos ex-sócios Rosa Vitória Correia Modesto Nunes; Maria Vitória Modesto dos Santos Nunes Gonçalves; e marido José Martiniano Moreno Gonçalves; dr. Manuel Bentes; João Manuel Nunes Bentes e Maria Paula Modesto Nunes Bentes Saraiva e Sousa, todo o activo social, não havendo qualquer passivo; e ficando todos os ex-sócios autorizados a praticar os necessários actos de publicação e registo.

Está conforme.

Silves, sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete,

A 3.º Ajudante,
Adelina Aurora Vieira Calado



Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.º mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

De que lado está «A Voz de Loulé»

(continuação do número anterior)

— Do lado dos homens que têm a honradez de defender os mais sagrados direitos do homem, quer eles sejam violados no Chile, na Rodesia, em Angola, ou na Rússia, quer tenham sido nas frigideiras do Tarrafal ou nas inóspitas e gélidas caédeas da grande Sibéria.

— «A Voz de Loulé» está do lado dos que entendem que os Sindicatos devem defender os interesses dos trabalhadores e não os interesses do P. C. P., pela simples razão de que o PCP está ao serviço de Moscou e não ao serviço dos trabalhadores.

— Está ao lado dos que lutaram contra a censura à imprensa e contra aqueles que, trabalhando no jornal «República» lutaram contra o Fascismo por perseguir e ameaçar o «República» e que, passados dias lutaram ferozmente com o P. S. por este partido querer libertar o «República» duma ainda mais cedente e feroz censura. (Carlos Albino é exemplo flagrante e paradoxal desta situação degradante).

— Do lado dos que aspiram viver uma «sociedade mais justa» e não apenas assistir a uma substituição dos «velhos burgueses» pelos novos «barões revolucionários».

— Do lado dos que lutaram contra os 48 anos de ditadura chamada fascista e recusaram aceitar um «socialismo» de ditadura perpétua.

— Do lado oposto àqueles que, berrando contra a ditadura salazarista, ignominiosa e cobardemente ignoraram a existência das ditaduras social-fascistas onde os direitos do homem são espezinhados, a liberdade substituída por panos vermelhos, é uma ilusão e a justiça uma farsa.

— Está do lado contrário daqueles que paradoxalmente berram de punho esquerdo erguido e fechado contra o capitalismo e estendem a mão direita (aberta) exigindo mais e mais dinheiro capitalista, recusando assim a vida miserável que o punho fechado ameaçador representa... porque tem uma mão cheia de nada e a outra sem coisa nenhuma.

— Está do lado oposto àqueles que, podendo fazê-lo, são incapazes de ajudar quem quer que seja, desde que daí não colham o mais pequeno benefício.

— Está lado a lado com os que são capazes de denunciar aqueles que espalham o ódio em nome da Paz; que espalham o terror, a fome e a miséria em nome da libertação dos povos colonizados; que vendem as armas em nome da Paz; que impõem a tirania em nome da «libertação» dos Povos escravizando-os a seu bel prazer.

— Ao lado daqueles para quem a liberdade e a democracia não são demagogia e o bem estar do povo se traduz em proporcionar-lhes melhores condições de vida e bem estar social.

— «A Voz de Loulé» não tem medo que se saiba de que lado está, porque defende intransigentemente, os interesses de Loulé, do Algarve e

duma Pátria, cuja secular história alguns maus portugueses pretendem substituir por novas (?) «histórias».

— Está do lado dos homens honestos e corajosos deste país, que fizeram o 25 de Abril para pôr termo a um regime de cruel ditadura e fizeram o 25 de Novembro para que Portugal não se enterrasse na lama de uma negra e tirânica noite de injustiças.

— «A Voz de Loulé» está do lado oposto aos que protestaram contra a presença do exército português em África e aplaudiram a invasão russa-cubana... só porque isso beneficia a expansão do imperialismo soviético sedento de novas conquistas e maiores riquezas.

— Contra aqueles que dizem que os nossos soldados defendiam os interesses do capitalismo internacional e hoje não dizem que os cubanos são lacaios do imperialismo soviético.

— Está do lado de todos os Portugueses para quem os interesses de Portugal estão muito acima dos interesses da URSS ou dos Estados Unidos.

— «A Voz de Loulé» condena a histeria de ódio bolsado por revolucionários oportunistas que pretendem subverter os portugueses e ensaiam-lhos... para que não mais piastrem.

— Do lado oposto das bestas de configuração humana, que realçaram

os crimes praticados no Tarrafal e na mesma altura cometiam os mesmos e odiosos crimes prendendo homens inocentes e torturando-os na mais degradante e cruel das injustiças.

— «A Voz de Loulé» está do lado oposto aos que protestaram contra a presença do exército português em África e aplaudiram a invasão russa-cubana... só porque isso beneficia a expansão do imperialismo soviético sedento de novas conquistas e maiores riquezas.

— Contra aqueles que dizem que os nossos soldados defendiam os interesses do capitalismo internacional e hoje não dizem que os cubanos são lacaios do imperialismo soviético.

— Está do lado de todos os Portugueses para quem os interesses de Portugal estão muito acima dos interesses da URSS ou dos Estados Unidos.

— «A Voz de Loulé» condena a histeria de ódio bolsado por revolucionários oportunistas que pretendem subverter os portugueses e ensaiam-lhos... para que não mais piastrem.

— Do lado oposto das bestas de configuração humana, que realçaram

(Continua no próximo número)

Ponto final na minha colaboração

(continuação da pág. 4) dizendo, pagando a crise económica que outros semearam. Reparem, como foram os slogans de trabalho que nos conduziram ao aumento de desemprego. Como foram os slogans de justiça e sociedade sem classes que aumentaram as desigualdades sociais.

Como foram os slogans de independência que nos venderam o ouro que ainda restava. Mas enfim, pouco ou nada adianta, continuar falando para esta gente que se calhar até vão novamente votar no Partido da mãozinha fechada. E que a lei se preocupe com os criminosos, com os vendedores de moeda falsa, com a corrupção que alastrou este País. Senão, que democracia será esta que se preocupa muito mais com o que vem escrito nos jornais do que propriamente com os atentados bombistas que se expandem por todos os cantos deste País? A minha saída de «A Voz de Loulé» não irá, penso eu, deixar saudades a muitas pessoas. Os meus amigos foram extremamente duros. Sou eu próprio a reconhecer a dureza que os revestia. Mas que fiquem certos que muito mais duros e más penas que os meus artigos, são efectivamente os G-3 em boas mãos, o aumento da droga e da criminalidade, os roubos, as bombas, etc. E mesmo assim ainda há quem diga publicamente que o aumento de todo este banditismo deve-se ao facto de vivermos em democracia!

Despeço-me do sr. director a quem eu devo a publicação destes artigos, despeço-me de toda a camaradagem em especial o colaborador Piscarreta que soube compreender que os meus artigos têm por finalidade a luta pelo

— Ao lado daqueles para quem a liberdade e a democracia não são demagogia e o bem estar do povo se traduz em proporcionar-lhes melhores condições de vida e bem estar social.

— «A Voz de Loulé» não tem medo que se saiba de que lado está, porque defende intransigentemente, os interesses de Loulé, do Algarve e

Bem, ao Zé Manel agradeço as suas críticas embora lhe diga que as preferia de outros moldes, pois o Zé Manel agradeço as suas críticas embora lhe diga que as preferia de outros moldes, pois o Zé Manel é demasiado infantil como infantis são os seus artigos. Tive ao longo deste tempo alegrias e tristezas e estou feliz por ter sido tão polémico. Nunca imaginei que a minha iniciação como escrevinhador iria provocar tanto mal-estar em alguns indivíduos. Isto prova que consegui o que pretendia. Nem o jornal «Louletano», o «Pravda» cá da vila, apesar dos insultos que me dirigiu conseguiu o seu objectivo. Estou satisfeitos por tudo isto, entendo que não foi tempo perdido embora eu tenha chegado à conclusão que as pessoas honestas são sempre as que têm menos apoio.

Da mesma maneira que regozijo-me das críticas que me fizeram, lamento a falta de apoio de alguns conterrâneos que com os olhos ainda empeirados continuam a ser o suporte de políticas irrealistas na cegueira de amanhã serem as bengalas de «doutores coxos». Digo isto, porque saio de consciência tranquila que defendi sempre a terra onde nasci pois apesar dos seus defeitos nunca a iria trocar por terras desconhecidas. Também acredito muito mais no povo humilde com que sempre convivi do que propriamente em pessoas estranhas à minha terra natal. Eis porque acho-me no direito de defender estes trabalhadores que aqui residem, que têm vivido sempre enganados. Promessas estamos nós fartos. Agradeço mais uma vez aqueles que ainda foram capazes de reconhecer na minha escrita algo de humano e de positivo. Os outros, só lamento!

— Ao lado daqueles para quem a liberdade e a democracia não são demagogia e o bem estar do povo se traduz em proporcionar-lhes melhores condições de vida e bem estar social.

— «A Voz de Loulé» não tem medo que se saiba de que lado está, porque defende intransigentemente, os interesses de Loulé, do Algarve e

O LOULETANO

AINDA SERÁ

UMA AGREMIACÃO DESPORTIVA?

(continuação da pág. 4) certo, contribuindo para o prestígio e desenvolvimento da nossa terra.

Eis pois senhor director quanto se nos oferece dizer, lamentando o mau serviço que prestou aos Louletanos, especialmente aos ausentes, com a publicação leviana da caluniosa carta, ressalvando desde já esta Direcção a eventualidade de, judicialmente, proceder contra as afirmações contidas na mesma.

Atentamente, A DIRECÇÃO

João Santos Simões
Graciano José Caleiras Conceição
Vicélio Froupe Sardinha

A propósito desta carta, oferecemos dizer que a abolição da censura à imprensa foi uma das grandes conquistas proporcionadas ao Povo Português pelos Capitães de Abril.

Muitos deles viram, depois, o seu ideal traído, mas nós podemos hoje regozijar de termos ficado libertos da mordça da Censura.

Bem sabemos que, actualmente, a liberdade de imprensa, (paradoxalmente) já é detetada em especial por aqueles que lutaram contra a censura, mas o importante é que o Povo Português disfruta dessa liberdade para poder denunciar as velhacarias que também dantes se faziam mas que ninguém podia denunciar na imprensa.

Pela nossa parte temos a consciência tranquila e, se publicámos a polémica carta, foi por conhecermos os autores. Hoje e, felizmente, desde que assuma a responsabilidade daquela que escrever, é lícito a qualquer cidadão português expressar as suas próprias opiniões... coisa impensável para quem adora o sol das «ampas liberdades».

Os autores da carta estão identificados e o director deste jornal não tem que averiguar da veracidade dos factos descritos. Nem tão pouco estamos interessados em iniciar qualquer tipo de polémica com a Direcção do Louletano.

Estamos porém consciente de não termos agido levianamente e isso nos basta.

Há, contudo, um ponto muito importante que nos diz directamente respeito e por isso sentimo-nos forçados a esclarecer a opinião pública local das razões porque deixámos de ser sócios do Louletano, depois de, durante 20 anos, termos pago as cotas sempre que nos eram apresentadas. Em contrapartida, o «Louletano» não pagava a assinatura deste jornal por termos decidido oferecê-lo ao clube mais representativo de Loulé. Apesar disso o n.º 575 de 17/12/75 foi-nos devolvido com a nota de Recusado. Sentimos, imediatamente que era uma reacção da nova Direcção e escrevemos uma carta desistindo de sócio e sem o mais ligeiro comentário.

Também neste jornal não se fez a mais ligeira referência. Não estranhámos a «democrática» atitude porque, poucas semanas antes, e por reflexo de atitudes das mesmas pessoas, já o Atlético devolvia «A Voz de Loulé» com o seguinte comentário:

«Não estamos interessados na leitura do mesmo», (guardámos este exemplar).

Também desistimos de sócios do Atlético, apesar de termos pago cotas durante cerca de 30 anos.

Perante igual atitude (e pelo mesmo motivo) escrevemos mais uma carta à Direcção da Sociedade dos Artistas, mas aí foi diferente porque a Direcção quis saber das razões da desistência de um tão antigo sócio e recusou a influência de «submissões» interessados em fazer afastar o nosso jornal de toda as sociedades recreativas locais. (Parece que a

certos democratas(?) só interessam a sua ideologia, talvez por ser a única «verdadeira»).

Além de tudo isto, e já que a Direcção do Louletano decidiu repudiar a existência de ideologias políticas como norma das suas actividades, parece-nos oportuno esclarecer agora os louletanos que o Presidente da Direcção do L. D. C. recusou (em data bastante recente) conceder uma entrevista à «Voz de Loulé», única e simplesmente por este jornal não ser comunista. Apenas pretendíamos realçar a bonita posição alcançada no dia anterior pela gloriosa equipa de aspirantes do Louletano, que acabava de colocar Loulé em primeiro plano dos acontecimentos desportivos daquela semana. Não fomos compreendidos, mas fomos coerentes.

Basta dizer que um jogador do Louletano falou na TV durante mais de 15 minutos, coisa que as grandes figuras nacionais raramente conseguem.

Isso diz bem do mérito da vitória alcançada pelo Louletano. Parece-nos que, como Presidente da Direcção do Louletano, o sr. João dos Santos Simões, seria a pessoa indicada para falar a um redactor de «A Voz de Loulé», da sua alegria por tão brilhante e honrosa vitória alcançada a nível nacional pelo L. D. C.

Contudo, o sr. Simões colocou nitidamente a sua ideologia política acima dos superiores interesses do seu Clube na hora de tão retumbante vitória para Loulé e até para o Algarve.

O sr. Simões recusou claramente uma oportunidade de enaltecer o mérito da equipa do Clube de que é Presidente e do qual portanto é principal responsável não só perante a massa associativa como até perante Loulé porque o Louletano pertence a Loulé e não a uma transitória Direcção.

O nosso objectivo era, com efeito, louvar o Louletano, esquecendo-nos de políticas partidárias.

Não fomos compreendidos, mas sentimos agora o direito de dizer que um Director não deve nem pode desprezar os interesses do seu Clube para fazer prevalecer os interesses do seu partido. Somos suficientemente honestos para respeitarmos a ideias do sr. Simões, mas nessa hora de mudança de posições, parece-nos oportuno e justo que os louletanos saibam algo acerca do que se passa dentro de um Clube de tão belas tradições desportivas.

Nós, por nossa parte, colocamos acima de tudo a honra do Louletano, a glória de Loulé e a alegria dos verdadeiros desportistas algarvios, para quem o desporto é desporto e para quem Portugal continua a ser dos Portugueses.

E, sem azedumes, sem comentários, sem críticas aceitáveis, portanto, a recusa.

Não esquecemos a atitude, de facto, mas também não deixamos de enaltecer a bonita figura que os jovens do Louletano fizeram, e até enaltecermos a acção dos dirigentes que conseguiram guindar o Louletano a tão alto nível, mas nem por isso deixámos de exprimir agora a nossa profunda mágoa por repararmos que a recusa duma entrevista com carácter nitidamente desportivo fez preterir os interesses do Louletano em relação aos interesses de Moscou — com nítido prejuízo para Loulé, que é, afinal, a nossa terra.

Apenas e para terminar, deixámos a seguir a seguinte pergunta aos nossos leitores. «Afinal quem são os verdadeiros democratas: aqueles que se intitulam como tal ou aqueles que praticam a verdadeira democracia?»

O DIRECTOR

FARMÁCIAS

FARMACÉUTICO com longa prática, oferece-se para GERÊNCIA E TRABALHO na província Algarvia. Resposta ao n.º 40.

**QUER CONSTRUIR
OU COMPRAR
A SUA HABITAÇÃO?**



A EMPRESA DE CONSTRUÇÕES DO CORGO, LDA.
EXECUTA POR EMPREITADA
OU ADMINISTRAÇÃO DIRECTA,
CONSTRUÇÕES INDUSTRIALIS E RESIDENCIAIS

TEM APARTAMENTOS PARA VENDA
EM QUARTEIRA.
CONSULTE-NOS.
PEÇA-NOS ORÇAMENTOS.

TELEFONES 63068 e 65643
RUA ARCO DO PINTO, 2 EM LOULÉ

(5-1)

N. R. — Lamentamos que circunstâncias várias tivessem contribuído para que Luís Pereira tomasse a decisão de se afastar de colaborador de «A Voz de Loulé». É jovem e tem valor. Tem garras de jornalista e pode vir a sê-lo (e com mérito) se continuar escrevendo.

Tomando em consideração a pequenez do meio, talvez tivesse sido preferível ter sido menos contundente, pois as pessoas que erram não gostam de ver os seus erros publicamente apontados e daí as críticas sentidas por Luís Pereira, as quais o deixaram tão amargurado.

No entanto, o que é profundamente lamentável é que essas críticas e ameaças partam de pessoas que, dizendo-se democratas, tanto lutaram contra a censura e hoje exercem a sua própria censura porque... não querem ser criticados.

Será desejável que Luís Pereira não desista de escrever, pois a Democracia precisa de homens corajosos para denunciar os erros e as arbitrariedades dos homens.

RACISMO SÓ HÁ UM: NO SUL DA ÁFRICA E MAIS NENHUM

O presidente do comité de organização dos Jogos Olímpicos de 1980 anunciou que será interdita, na Olimpíada de Moscovo, a participação dos representantes dos regimes racistas da África do Sul e da Rodésia.

POBRE PORTUGAL!

De Janeiro até Outubro deste ano, o Banco de Portugal vendeu 46 toneladas de ouro, para pagar parte das suas importações. As vendas não aparecem nas estatísticas portuguesas sobre as reservas de ouro, porque estão cobertas por um empréstimo de ouro dos Estados Unidos.

Dantes éramos um país pobre, Agora somos um país pedinte.

COMPRA-SE

Moradia ou terreno para construção em Viamoura, Algarve Sol ou Quarteira.

Contactar com os telef. 22187 ou 22121 — CASTRO VERDE.

SENHORA

Aceita cuidar de crianças de qualquer idade. 500\$00 cada criança.

Antónia Guerreira Viegas — Expansão Sul, r/c, D, Lote 2 — LOULÉ.

TERRENO — PRECISA-SE

Precisa-se de terreno com área até 1.000 m², para construção de habitação, que se situe na E. N. 125 entre Faro e Ferreiras.

Tratar na INTERLAND — Telef. 25570 — Apartamento 166 — FARO.

(2-1)

100\$00

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO», «o único Jornal «declaradamente» humorístico do nosso País».

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 50\$00, ou 5 de 20\$00, etc.), ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ — e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data.

Reuna toda a coleção e... escangalhe-se a rir.

Preencha o cupão abaixo e envie para a morada indicada, HOJE.

Nome

Morada

.....

Localidade

envia 100\$00 em dinheiro, vale de correio n.º

sobre o Banco

que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu para pagar uma coleção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-97, de fls. 130 a 134, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual:

a) Analide da Ponte Viegas e mulher, Maria Antonieta Gonçalves Rosa Viegas, residentes na cidade de Jamaica, condado de Queens, Estado de New York, Estados Unidos da América do Norte; e

b) Carlos Felizardo Viegas, e mulher, Marieta Rolita Felizardo Viegas, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, declararam:

1. Que são donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, e com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma couraça de terreno arenoso de semear, denominado «Abertura», no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do nascente com herdeiros de Luzia de Jesus Felizardo, do sul com Anselmo Pinto e do poente com João Matilde, inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo número mil setecentos e oitenta e quatro, com o valor matrício de dois mil oitocentos e quarenta escudos e o declarado de 20 000\$00;

Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho,

sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B-oitenta e nove, e que é titular da referida inscrição matrícia — embora não muito correctamente — a firma «Aníbal Madeira & Irmão, Limitada», com sede nesta vila de Loulé, por ter sido objecto de um contrato promessa de permuta, celebrado entre os justificantes e a referida firma;

2. Que o aludido prédio pertence aos justificantes, identificados nas alíneas a) e b), na proporção indicada, por lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, em comum e em partes iguais, na acção com processo especial de divisão de coisa comum, que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé — por apenso aos outros de inventário facultativo, número trinta e um/sessenta e dois, da secção Central do referido Tribunal, por óbito de Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas — pais dos seus actuais proprietários, ou seja dos justificantes varões, tendo o aludido acordo sido homologado pelo Meritíssimo Juiz da Comarca, por sentença de vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e três; — e tendo naquele inventário, cujas partilhas foram homologadas por sentença de cinco de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três, que transitou em julgado, o referido prédio sido adjudicado e ficado a pertencer em comum e na proporção de um quinto para cada um dos herdeiros e interessados, nas referidas heranças;

3. Que por sua vez este prédio pertencia aos autores das heranças, os referidos Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, pelo facto de,

em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e quatro, terem os mesmos Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, procedido a uma divisão e demarcação amigável, extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública — efectuada com os restantes interessados, Manuel Felizardo ou Manuel Felizardo Júnior, e mulher, Maria Helena Rolita ou Maria Rolita Felizardo, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, Ermelinda de Jesus Felizardo Correia dos Santos ou só Ermelinda de Jesus Felizardo Correia e marido, António Correia dos Santos, residentes na vila e concelho do Barreiro, Sebastião Felizardo, solteiro, maior, residente também em Quarteira, Manuel da Ponte Felizardo, viúvo, residente na referida povoação de Quarteira, Adelalde Felizardo Capinha e marido, Sebastião Guerreiro Capinha, Augusto Felizardo e mulher, Maria José Coelho, Maria da Piedade Felizardo e marido, João Lopes Matilde, residentes também na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, Maria Joaquina Pinto, Luís da Silva Pinto e Gertrudes das Dores Pinto, todos

sólteiros, maiores, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia dita de Quarteira, Maria Coelho Felizardo Sabino e marido, Joaquim Sabino, Maria da Piedade Felizardo e marido, Manuel de Sousa, e Maria do Rosário Felizardo e marido, José Fernando dos Santos Júnior, Delmira Correia Felizardo e Manuel Correia Felizardo, todos residentes na referida povoação de Quarteira, sendo todos os casados segundo o regime da comunhão geral de bens — entre outros do prédio actualmente descrito sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B-oitenta e nove, pertencente a seus pais, José Felizardo e mulher, Joaquina Maria Felizardo, que foram residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, tendo sido adjudicado à filha Albertina Felizardo Viegas e marido, todo o actual artigo mil setecentos e oitenta e quatro, em pagamento da quota ideal de um oitavo do prédio de origem, ou seja do descrito sob o citado número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, que lhe havia sido adjudicado no inventário por óbito dos referidos José Felizardo e mulher; — encontrando-se esta quota ideal de um oitavo, devidamente inscrita a seu favor pela inscrição número dezasseis mil setecentos e um, a folhas quarenta e quatro, verso, do livro G-vinte e três;

— Que desde a data da referida divisão, sempre os interessados Albertina Felizardo Viegas e marido, posteriormente à sua morte, todos os seus herdeiros e interessados e mais recentemente e pelas razões expostas os justificantes, têm vindo a possuir o prédio supra descrito — inscrito no citado artigo mil setecentos e oitenta e quatro — em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar a divisão e demarcação do prédio descrito sob o aludido número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Dezembro de 1977.

O 2.º Ajudante

Fernanda Fontes Santana

PROPRIEDADE

Vende-se, de boa terra de semear composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Nesta Redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»

De que lado está «A Voz de Loulé»

O LOULETANO

AINDA SERÁ

UMA AGREMIADA DESPORTIVA?

(continuação do número anterior)

— Do lado dos homens que têm a honradez de defender os mais sagrados direitos do homem, quer eles sejam violados no Chile, na Rodesia, em Angola, ou na Rússia, quer tenham sido nas frigideiras do Tarrafal ou nas inóspitas e gélidas cárceis da grande Sibéria.

— «A Voz de Loulé» está do lado dos que entendem que os Sindicatos devem defender os interesses dos trabalhadores e não os interesses do P. C. P. — pela simples razão de que o PCP está ao serviço de Moscovo e não ao serviço dos trabalhadores.

— Está ao lado dos que lutaram contra a censura à imprensa e contra aqueles que, trabalhando no jornal «República» lutaram contra o Fascismo por perseguir e ameaçar o «República» e que, passados dias lutaram ferozmente com o P. S. por este partido querer libertar o «República» dum ainda mais odiente e feroz censura. (Carlos Albino é exemplo flagrante e paradoxal desta situação degradante).

— Do lado dos que aspiram virar uma «sociedade mais justa» e não apenas assistir a uma substituição dos «velhos burgueses» pelos novos «barões revolucionários».

— Do lado dos que lutaram contra os 48 anos de ditadura chamada fascista e recusaram aceitar um «socialismo» de ditadura perpétua.

— Do lado oposto àqueles que, berrando contra a ditadura salazarista, ignominiosa e cobardemente ignoraram a existência das ditaduras social-fascistas onde os direitos do homem são espezinhados, a liberdade substituída por panos vermelhos, é uma ilusão e a justiça uma farsa.

— Está do lado contrário daqueles que paradoxalmente berram de punho esquerdo erguido e fechado contra o capitalismo e estendem a mão direita (aberta) exigindo mais e mais dinheiro capitalista, recusando assim a vida miserável que o punho fechado ameaça representar... porque tem uma mão cheia de nada e a outra sem coisa nenhuma.

— Está do lado oposto daqueles que, podendo fazê-lo, são incapazes de ajudar quem quer que seja, desde que daí não colham o mais pequeno benefício.

— Está lado a lado com os que são capazes de denunciar aqueles que espalham o ódio em nome da Paz; que espalham o terror, a fome e a miséria em nome da libertação dos povos colonizados; que vendem as armas em nome da Paz; que impõem a tirania em nome da «libertação» dos Povos escravizando-os a seu bel prazer.

— Ao lado daqueles para quem a liberdade e a democracia não são demagogia e o bem estar do povo se traduz em proporcionar-lhes melhores condições de vida e bem estar social.

— «A Voz de Loulé» não tem medo que se saiba de que lado está, porque defende intransigentemente, os interesses de Loulé, do Algarve e

duma Pátria, cuja secular história alguns maus portugueses pretendem substituir por novas (?) «histórias».

— Está do lado dos homens honestos e corajosos deste país, que fizeram o 25 de Abril para pôr termo a um regime de cruel ditadura e fizeram o 25 de Novembro para que Portugal não se enterrasse na lama de uma negra e tirânica noite de obscurantismo perpétuo.

— Do lado dos que preferem o Hino Nacional à Internacional e para quem a Bandeira Nacional é símbolo de independência e que não pode ser manchado pelo assassinato de milhões de seres humanos.

— Está contra a tirania do social-fascismo que em nome da liberdade escravizou Povos e contra a tirania dum capitalismo degradante e cruel que faz do dinheiro um ídolo.

— «A Voz de Loulé» está do lado oposto aos covardes que barafustam contra tudo e contra todos, mas que publicamente são incapazes de tomar uma atitude digna e não levantam um dedo... com receio de que os outros percebam em que partido votaram.

— Do lado oposto das bestas de configuração humana, que realçaram

os crimes praticados no Tarrafal e na mesma altura cometiam os mesmos e odiosos crimes prendendo homens inocentes e torturando-os na mais degradante e cruel das injustiças.

— «A Voz de Loulé» está do lado oposto aos que protestaram contra a presença do exército português em África e aplaudiram a invasão russocubana... só porque isso beneficia a expansão do imperialismo soviético sedento de novas conquistas e maiores riquezas.

— Contra aqueles que diziam que os nossos soldados defendiam os interesses do capitalismo internacional e hoje não dizem que os cubanos são lacaios do imperialismo soviético.

— Está do lado de todos os Portugueses para quem os interesses de Portugal estão muito acima dos interesses da URSS ou dos Estados Unidos.

— «A Voz de Loulé» condena a histeria de ódio bolsado por revolucionários oportunistas que pretendem subverter os portugueses e ensaiá-los... para que não mais piastrem votaram.

— Do lado oposto das bestas de configuração humana, que realçaram

(Continua no próximo número)

Ponto final na minha colaboração

(continuação da pág. 4)

dizendo, pagando a crise económica que outros semearam. Reparem, como foram os slogans de trabalho que nos conduziram ao aumento de desemprego. Como foram os slogans de justiça e sociedade sem classes que aumentaram as desigualdades sociais.

Como foram os slogans de independência que nos venderam o ouro que ainda restava. Mas enfim, pouco ou nada adianta, continuar falando para esta gente que se calhar até vão novamente votar no Partido da maozinha fechada. E que a lei se preocupe com os criminosos, com os vendedores de moeda falsa, com a corrupção que alastrou este País. Senão, que democracia será esta que se preocupa

muito mais com o que vem escrito nos jornais do que propriamente com os atentados bombistas que se expandem por todos os cantos deste País? A minha saída de «A Voz de Loulé» não irá, penso eu, deixar saudades a muitas pessoas. Os meus artigos foram extremamente duros. Sou eu próprio a reconhecer a dureza que os revestia. Mas que fiquem certos que muito mais duros e más perigosos que os meus artigos, são efectivamente os G-3 em boas mãos, o aumento da droga e da criminalidade, os roubos, as bombas, etc. E mesmo assim ainda há quem diga publicamente que o aumento de todo este banditismo deve-se ao facto de vivermos em democracia!

Despeço-me do sr. director a quem eu devo a publicação destes artigos, despeço-me de toda a camaradagem em especial o colaborador Piscarreta que soube compreender que os meus artigos têm por finalidade a luta pelo

Bem, ao Zé Manel agradeço as suas críticas embora lhe diga que as preferia de outros moldes, pois o Zé Manel agradeço as suas críticas embora lhe diga que as preferia de outros moldes, pois o Zé Manel é demasiado infantil como infantis são os seus artigos. Tive ao longo deste tempo alegrias e tristezas e estou feliz por ter sido tão polémico. Nunca imaginei que a minha iniciação como escrevinhador iria provocar tanto mal-estar em alguns indivíduos. Isto prova que consegui o que pretendia. Nem o jornal «Louletano», o «Pravda» cá da vila, apesar dos insultos que me dirigiu conseguiu o seu objectivo. Estou satisfeitosíssimo por tudo isto, entendo que não foi tempo perdido embora eu tenha chegado à conclusão que as pessoas honestas são sempre as que têm menos apoio.

Da mesma maneira que regozijo-me das críticas que me fizeram, lamento a falta de apoio de alguns conterrâneos que com os olhos ainda empurrados continuam a ser o suporte de políticas irrealistas na cegueira de amanhã serem as bengalas de «doutores coxos». Digo isto, porque saio de consciência tranquila que defendi sempre a terra onde nasci pois apesar dos seus defeitos nunca a iria trocar por terras desconhecidas. Também acredito muito mais no povo humilde com que sempre convivi do que propriamente em pessoas estranhas à minha terra natal. Eis porque acho-me no direito de defender estes trabalhadores que aqui residem, que têm vivido sempre enganados. Promessas estamos nós farto. Agradeço mais uma vez aqueles que ainda foram capazes de reconhecer na minha escrita algo de humano, e de positivo. Os outros, só lamento!

Luis Pereira

N. R. — Lamentamos que circunstâncias várias tivessem contribuído para que Luís Pereira tomasse a decisão de se afastar de colaborador de «A Voz de Loulé». É jovem e tem valor. Tem garra de jornalista e pode vir a sério (e com mérito) se continuar escrevendo.

Tomando em consideração a pequenez do meio, talvez tivesse sido preferível ter sido menos contundente, pois as pessoas que eram não gostam de ver os seus erros publicamente apontados e daí as críticas sentidas por Luís Pereira, as quais o deixaram tão amargurado.

No entanto, o que é profundamente lamentável é que essas críticas e ameaças partam de pessoas que, dizendo-se democratas, tanto lutaram contra a censura e hoje exercem a sua própria censura porque... não querem ser criticados.

Será desejável que Luís Pereira não desista de escrever, pois a Democracia precisa de homens corajosos para denunciar os erros e as arbitrariedades dos homens.

(continuação da pág. 4)

certos democratas (?) só interessa a sua ideologia, talvez por ser a única «verdeadeira».

Eis pois senhor director quanto

se nos oferece dizer, lamentando o mau serviço que prestou aos Louletanos, especialmente aos ausentes, com a publicação leviana da caluniosa carta, ressalvando desde já esta Direcção a eventualidade de judicialmente proceder contra as afirmações contidas na mesma.

A DIRECÇÃO

João Santos Simões
Graciano José Caleirinha Conceição
Vicente Froupe Sardinha

A propósito desta carta, oferecemos dizer que a abolição da censura à imprensa foi uma das grandes conquistas proporcionadas ao Povo Português pelos Capitães de Abril.

Muitos deles viram, depois, o seu ideal traído, mas nós podemos hoje regozijar de termos ficado libertos da mordaça da Censura.

Bem sabemos que, actualmente, a liberdade de imprensa, (paradoxalmente) já é detestada em especial por aqueles que lutaram contra a censura, mas o importante é que o Povo Português desfruta dessa liberdade para poder denunciar as velhacatias que também dantes se faziam mas que ninguém podia denunciar na imprensa.

Pela nossa parte temos a consciência tranquila e, se publicámos a polémica carta, foi por conhecermos os autores. Hoje e, felizmente, desde que assuma a responsabilidade daquela que escrever, é lícito a qualquer cidadão português expressar as suas próprias opiniões... coisa impensável para quem adora o sol das «amplas liberdades».

Os autores da carta estão identificados e o director deste jornal não tem que averiguar da veracidade dos factos descritos. Nem tão pouco estamos interessados em iniciar qualquer tipo de polémica com a Direcção do Louletano.

Estamos porém consciente de não termos agido levianamente e isso nos basta.

Há, contudo, um ponto muito importante que nos diz directamente respeito e por isso sentimo-nos forçados a esclarecer a opinião pública local das razões porque deixámos de ser sócios do Louletano, depois de, durante 20 anos, termos pago as cotas sempre que nos eram apresentadas. Em contrapartida, o «Louletano» não pagava a assinatura deste jornal por termos decidido oferecê-lo ao clube mais representativo de Loulé. Apesar disso a n.º 575 de 17/12/75 foi-nos devolvida com a nota de Recusado. Sentimos, imediatamente que era uma reacção da nova Direcção e escrevemos uma carta desistindo de sócio e sem o mais ligeiro comentário.

Também neste jornal não se faz a mais ligeira referência. Não estranhámos a «democrática» atitude porque, poucas semanas antes, e por reflexo de atitudes das mesmas pessoas, já o Atélico devolvera «A Voz de Loulé» com o seguinte comentário:

«Não estamos interessados na leitura do mesmo», (guardámos este exemplar).

Também desistimos de sócios do Atélico, apesar de termos pago cotas durante cerca de 30 anos.

Perante igual atitude (e pelo mesmo motivo) escrevemos mais uma carta à Direcção da Sociedade dos Artistas, mas ali foi diferente porque a Direcção quis saber das razões da desistência de um tão antigo sócio e recusou a influência de «submarinistas» interessados em fazer afastar o nosso jornal de toda as sociedades recreativas locais. (Parece que a

Não esquecemos a atitude, de facto, mas também não deixamos de enaltecer a bonita figura que os jovens do Louletano fizeram, e até enaltecermos a acção dos dirigentes que conseguiram guindar o Louletano a tão alto nível, mas nem por isso deixámos de exprimir agora a nossa profunda mágoa por repararmos que a recusa dumha entrevista com carácter nitidamente desportivo fez preterir os interesses do Louletano em relação aos interesses de Moscovo — com nitido prejuízo para Loulé, que é, afinal, a nossa terra.

Apenas e para terminar, deixamos a seguinte pergunta aos nossos leitores. «Afinal quem são os verdadeiros democratas: aqueles que se intitulam como tal ou aqueles que praticam a verdadeira democracia?»

O DIRETOR

FARMÁCIAS

FARMACÉUTICO com longa prática, oferece-se para GERÊNCIA E TRABALHO na província Algarvia. Resposta ao n.º 40.



QUER CONSTRUIR OU COMPRAR A SUA HABITAÇÃO?

A EMPRESA DE CONSTRUÇÕES DO CORGO, LDA.
EXECUTA POR EMPREITADA
OU ADMINISTRAÇÃO DIRECTA,
CONSTRUÇÕES INDUSTRIALIS E RESIDENCIAIS

TEM APARTAMENTOS PARA VENDA
EM QUARTEIRA.
CONSULTE-NOS.
PEÇA-NOS ORÇAMENTOS.

TELEFONES 63068 e 65643
RUA ARCO DO PINTO, 2 EM LOULÉ

(5-1)

RACISMO SÓ HÁ UM: NO SUL DA ÁFRICA E MAIS NENHUM

O presidente do comité de organização dos Jogos Olímpicos de 1980 anunciou que será interdita, na Olimpíada de Moscovo, a participação dos representantes dos regimes racistas da África do Sul e da Rodesia.

POBRE PORTUGAL!

De Janeiro até Outubro deste ano, o Banco de Portugal vendeu 46 toneladas de ouro, para pagar parte das suas importações. As vendas não aparecem nas estatísticas portuguesas sobre as reservas de ouro, porque estão cobertas por um empréstimo de ouro dos Estados Unidos.

Dantes éramos um país pobre, Agora somos um país pedinte.

COMPRA-SE

Morada ou terreno para construção em Viamoura, Algarve Sol ou Quarteira.

Contactar com os teles. 22187 ou 22121 — CASTRO VERDE.

SENHORA

Aceita cuidar de crianças de qualquer idade. 500\$00 cada criança.

Antónia Guerreira Viegas — Expansão Sul, r/c, D, Lote 2 — LOULÉ.

TERRENO — PRECISA-SE

Precisa-se de terreno com área até 1.000 m², para construção de habitação, que se situe na E. N. 125 entre Faro e Ferreiras.

Tratar na INTERLAND — Telef. 25570 — Apartamento 166 — FARO.

(2-1)

100 \$ 00

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO», «o único Jornal «declaradamente» humorístico do nosso País».

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 50\$00, ou 5 de 20\$00, etc.), ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data.

Reuna toda a coleção e... escangalhe-se a rir.

Preencha o cupão abaixo e envie para a morada indicada, HOJE.

Nome

Localidade

envia 100\$00 em dinheiro, vale de correio n.º

sobre o Banco

que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu para pagar uma coleção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Joaquim Guerreiro Calço, natural da freguesia de S. Clemente, de Loulé, e residente em 18 Mahogany Road Rock Point, New York, avisa para, os devidos efeitos, o comércio jurídico que revogou a procuração outorgada a sua mulher Maria Correia da Silva, a qual se encontra arquivada como documento n.º 109, verso, do Livro n.º 18-A de notas para escrituras diversas, n.º C-97, de fls. 130 a 134, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual:

Loulé, 18 de Novembro de 1977.

O próprio, representado por Procurador

GRATIFICA-SE

A pessoa que encontrar um molho de chaves de automóvel, perdido na Rua David Teixeira.

Favor entregar na redacção deste jornal.

VENDE-SE

Encyclopédia inglesa (collier's encyclopédia) e máquina de filmar inglesa.

Tudo em bom estado e preços acessíveis.

Nesta Redacção se informa.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

1. Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-97, de fls.

130 a 134, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual:

a) Analide da Ponte Viegas e mulher, Maria Antonieta Gonçalves Rosa Viegas, residentes na cidade de Jamaica, condado de Queens, Estado de New York, Estados Unidos da América do Norte; e

b) Carlos Felizardo Viegas, e mulher, Marieta Rolita Felizardo Viegas, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, declararam:

1. Que são donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, e com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso de semear, denominado «Abertura», no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do nascente com herdeiros de Luzia de Jesus Felizardo, do sul com António Pinto e do poente com João Matilde, inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo número mil setecentos e oitenta e quatro, com o valor matrício de dois mil oitocentos e quarenta escudos e o declarado de 20 000\$00;

Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho,

sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B-oitenta e nove, e que é titular da referida inscrição matrícia — embora não muito correctamente — a firma «Aníbal Madeira & Irmão, Limitada», com sede nesta vila de Loulé, por ter sido objecto de um contrato promessa de permuta, celebrado entre os justificantes e a referida firma;

2. Que o aludido prédio pertence aos justificantes, identificados nas alíneas a) e b), na proporção indicada, por lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, em comum e em partes iguais, na ação com processo especial de divisão de coisa comum, que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé — por apenso aos outros de inventário facultativo, número trinta e um/sessenta e dois, da secção Central do referido Tribunal, por óbito de Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas — pais dos seus actuais proprietários, ou seja dos justificantes varões, tendo o aludido acordo sido homologado pelo Meritíssimo Juiz da Comarca, por sentença de vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e três; — e tendo naquele inventário, cujas partilhas foram homologadas por sentença de cinco de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três, que transitou em julgado, o referido prédio sido adjudicado e ficado a pertencer em comum e na proporção de um quinto para cada um dos herdeiros e interessados, nas referidas heranças;

3. Que por sua vez este prédio pertencia aos autores das heranças, os referidos Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, pelo facto de,

em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e quatro, terem os mesmos Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, procedido a uma divisão e demarcação amigável, extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública — efectuada com os restantes interessados, Manuel Felizardo ou Manuel Felizardo Júnior, e mulher, Maria Helena Rolita ou Maria Rolita Felizardo, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, Ermelinda de Jesus Felizardo Correia dos Santos ou só Ermelinda de Jesus Felizardo Correia e marido, António Correia dos Santos, residentes na vila e concelho do Barreiro, Sebastião Felizardo, solteiro, maior, residente também em Quarteira, Manuel da Ponte Felizardo, viúvo, residente na referida povoação de Quarteira, Adelalde Felizardo Capinha e marido, Sebastião Guerreiro Capinha, Augusto Felizardo e mulher, Maria José Coelho, Maria da Piedade Felizardo e marido, João Lopes Matilde, residentes também na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, Maria Joaquina Pinto, Luís da Silva Pinto e Gertrudes das Dores Pinto, todos

sóteiros, maiores, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia dita de Quarteira, Maria Coelho Felizardo Sabino e marido, Joaquim Sabino, Maria da Piedade Felizardo e marido, Manuel de Sousa, e Maria do Rosário Felizardo e marido, José Fernando dos Santos Júnior, Delmira Correia Felizardo e Manuel Correia Felizardo, todos residentes na referida povoação de Quarteira, sendo todos os casados segundo o regime da comunhão geral de bens — entre outros do prédio actualmente descrito sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B-oitenta e nove, pertencente a seus pais, José Felizardo e mulher, Joaquina Maria Felizardo, que foram residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, tendo sido adjudicado à filha Albertina Felizardo Viegas e marido, todo o actual artigo mil setecentos e oitenta e quatro, em pagamento da quota ideal de um oitavo do prédio de origem, ou seja do descrito sob o citado número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, que lhe havia sido adjudicado no inventário por óbito dos referidos José Felizardo e mulher; — encontrando-se esta quota ideal de um oitavo, devidamente inscrita a seu favor pela inscrição número dezasseis mil setecentos e um, a folhas quarenta e quatro, verso, do livro G-vinte e três;

— Que desde a data da referida divisão, sempre os interessados Albertina Felizardo Viegas e marido, posteriormente à sua morte, todos os seus herdeiros e interessados e mais recentemente e pelas razões expostas os justificantes, têm vindo a possuir o prédio supra descrito — inscrito no citado artigo mil setecentos e oitenta e quatro — em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu inicio, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar a divisão e demarcação do prédio descrito sob o aludido número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Dezembro de 1977.

O 2.º Adjunto

Fernanda Fontes Santana

PROPRIEDADE

Vende-se, de boa terra de semear composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Nesta Redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»

A CÂMARA INTIMA DEMOLIÇÃO DE UM PRÉDIO

O caso do prédio, com os números de polícia 62/70, situado na Praça da República, e que ameaça desmoronamento, foi novamente ponde-rado numa das últimas sessões da edilidade louletana, que resolveu, por deliberação, intimar os respectivos proprietários a demolirem o referido imóvel.

Pelo que se sabe, a deliberação está por ora dependente de conciliação entre os proprietários, que naturalmente devem acatar a determinação com brevidade, pois o estado

do prédio em questão é deveras alarmante.

Como medida de precaução, a Câmara, de um e de outro lado do referido edifício, colocou há tempos atrás, vedações e avisos de perigo iminente dirigido aos transeuntes cautiosos que por ali transitam.

Certamente apreensiva com este deplorável exemplo, a Câmara, na mesma sessão, decidiu promover visitas a imóveis em condições semelhantes e tomar desde que justificáveis, semelhantes medidas cautelares.

É INSTANTE A INSTALAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO ALGARVE

(continuação da pág. 1) ação dos deputados pelo Algarve, do seu devotamento, empenho e pugnacidade, já que será no seu da Assembleia da República que o vidente terá de ser dinamizado e transmitido ao poder executivo.

Temos conhecimento, assim (isto até tem sido divulgado na imprensa lisboeta), que o PSD apresentou naquele órgão de soberania um projeto de lei, no preciso sentido da

criação dos Estudos Superiores do Algarve, de forma a contemplar as projectas aspirações e necessidades formativo-educativas desta meridional província.

Tem interesse referir que o deputado José Gago Vitorino (PSD), em entrevista dada ao semanário «Tempo» declarou, nomeadamente, depois de salientar o movimento de apoio gerado (cartas e telegramas de todo o Algarve): ...«Num momento de dúvidas e interrogações é evidente e claro, e nós estamos certos e convictos disso, que a luta que encetámos está a dar frutos (pois o Algarve parece que começa a deixar de ser esquecido) o que evidentemente nos dá alguma satisfação, mas que nos faz «amolecer» enquanto não alcançarmos o objectivo final que entendemos ser de direito e de justiça».

Mais adiante fala também na «luta que estamos a travar» a qual não se prende a ideologias e acrescenta uma exortação assim explicitada «por isso, esperamos que os restantes partidos da Assembleia esqueçam a «politicique»... e respondam afirmativamente sim, mas ao Povo algarvio.

Com efeito, o Povo algarvio está com os olhos postos nos seus deputados e espera deles, não meias vitórias, mas a culminação da vitória completa a traduzir-se, claro está, na promulgação dos Estudos Superiores do Algarve.

J. C. Viegas

NATAL DE NOVO

NATAL DE SEMPRE

(continuação da pág. 1) o confirmando, celebrou um pacto messiânico com a condição humana.

O Natal, que o fervor popular consagra, alegoricamente, no presépio, na consoada e nos votos reciprocos alusivos à formosa quadra, é a comemoração redivina e incomum da eclosão de uma nova era: Deus reduz-se à estatura humana para conferir ao homem, mediante aliança, a dignidade carismática de que, des de o alvor dos tempos, fôra privado.

J. C. Viegas

«A Voz de Loulé» n.º 654, 22-12-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Nos autos de Acção de Despejo n.º 44/77 pendentes neste Tribunal, em que são autor JOÃO CALÇADA VIEGAS, morador na Rua João Rosa Beatriz, n.º 23, em São Brás de Alportel e ré MARIA GRUNCHI, de nacionalidade estrangeira, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Rosa dos Ventos, n.º 8, 1.º esquerdo, em Armação de Pera, é aquela ré citada para comparecer neste Tribunal de Silves, no dia 13 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação prevista no artigo 972.º alínea a) do Código de Processo Civil, a que deverá comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, não sendo motivo de adiamento a falta de qualquer das partes, e AINDA

PARA, no caso de a tentativa se frustrar, por não comparecimento de qualquer das partes ou da não obtenção do seu acordo, CONTESTAR, querendo, a referida acção, no prazo de CINCO DIAS a contar da data designada para a tentativa de conciliação e finda a diligência de Vinte DIAS, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de não contestando ser condenada no pedido, incorrendo na pena de multa se faltar à conferência.

O duplicado da petição encontra-se patente na Secretaria deste Tribunal à disposição da citada.

Silves, 25 de Novembro de 1977.

O Juiz de Direito,
Ezequiel Sanches Casanova
O Escriturário,
José Manuel Gonçalves
Mourinho

JOSÉ GUERREIRO MARTINS, LDA.

CONSTROI E VENDE APARTAMENTOS

OPORTUNIDADE DESTE MÊS:
Arrecadação adaptável a apartamento,
na Rua Ascensão Guimarães - LOULÉ

Av. Infante de Sagres — Telef. 65457 — QUARTEIRA

(10-6)

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Uma, situada em Vale d'Éguas, com terra de semear, árvores e grande parte de barrocal com 70 000 m² e outra nas Areias de Almansil, com terra de semear e pinheiros com 14 000 m².

Informa pelo telef. 94174 — Almansil.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

Certif.co, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-97 de fls. 123, v.º a 125, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Guerreiro Bota e mulher, Maria Teresa Marcelino, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, para habitação, com um quarto, casa de jantar e corredor, com a área coberta de quarenta e nove metros quadrados, e quintal com a superfície de vinte e quatro mil escudos;

Que este prédio lhes pertence, por o haverem recentemente construído integralmente à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana com a área

Para o seu NATAL

Deve comprar o
Bolo Rei AMAZONA

NAS PASTELARIAS E SUPERMERCADOS

AMAZONA

EM LOULÉ, LAGOS, ALDEIA DO MAR,
ALDEIA DE GOLF E VALE DO LOBO

★

ACONSELHAMOS TAMBÉM A NOSSA:
PASTELARIA FINA — BOLOS DE NOIVA
E DE ANIVERSÁRIO — DOCES REGIONAIS,
D. RODRIGO, ETC., ETC.

★

NOS SUPERMERCADOS AMAZONA ENCONTRA
TAMBÉM GRANDE SORTEIDO DE GARRAFEIRA
E DE CHOCOLATES.

DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES
UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES



OH PERÚ, PERÚ, PARA ONDE VAIS TU?...

Perú, é carne! Longe da ideia do perú-país, acima de tudo, a ideia do bife do perú. Ave corpulenta, chata, de vozeario esganicento, trombas malucas e bicada traiçoeira, um perú... será sempre um perú! La Palisse nunca se terá porventura lembrado de que um perú seria sempre um perú, quanto mais não fosse pela sua gastrite crónica, incapaz de suportar as carnes secas, e de difícil digestão de um tal espécime.

Chamo agora a atenção, para um problema importantíssimo: a marginalização do perú! O pobre bicho, sem que tenha feito mal algum a alguém em particular, e à sociedade em geral, está tradicionalmente condenado a uma solicitação escassa, anualmente periódica, Natalmente «habitue», o que, convenhamos, é muito pouco, para quem leva tantos meses a esfiar pelo bico toda a espécie de porcarias que dêem corpo a umas ossadas escanifobéticas, façam crescer a tal crista maluca, e emprestem um ar empoadado ao leque de penas que enfeita a parte fedorenta do rabo.

Dito isto, estão já lançadas as primeiras sementes para o nascimento da Liga Contra a Discriminação do Perú. Um perú de todos, para todos, e durante todo o ano, será o slogan a lançar nas próximas manifestações de massas. Mas atenção! Cuidado com as contra-manifestações que irão ser promovidas por algumas organizações rivais, das quais nos permitimos destacar, pela importância de que se revestem, a Associação de Amizade Galos-Galinhas, a Sociedade Protectora de Codornizes e Gafanhotos, o Instituto Superior do Frango, e muito especialmente, a Liga dos Patos Portugueses, hoje em dia, a maior força viva de Portugal, mormente pelo temor que infunde a sua ala radical de Patos Bravos!..

Perante tal situação, que hipóteses restarão para os perús? Tal será o tema que ocupará o pensamento dos analistas de avião durante a próxima semana, não sendo todavia de rejeitar, caso a Assembleia da República não aprove brevemente o Estatuto do Perú, a apresentação de uma «moção de despedida» para com o actual Governo, e a utilização de formas de luta mais extremistas, nomeadamente o recurso à greve, nos supermercados, mercearias e matadouros clandestinos de aves domésticas, o que, teremos que admitir, seria na realidade um grande «perú» para nós, consumidores, nesta quadra natalícia!..

A PROPÓSITO DAS BODAS DE PRATA DESTE JORNAL:

ANDANÇAS POR TERRAS DA PÁTRIA

Pertencendo a esse maravilhoso mundo que dá pelo nome de Algarve e para onde convergem, ano após ano (diremos mesmo, dia após dia) milhões de nacionais e estrangeiros que querem aproveitar as férias em plenitude — facto que afinal os define como sensíveis e inteligentes, posto que nada há melhor do que viver em tais circunstâncias — Loulé tem posição destacada em todo o país, quer no sector turístico, quer ainda em outras actividades, nomeadamente no artesanato, comércio e indústria. Digno de realce é ainda o contributo da sua imprensa que a

Entrevistas sobre a obra literária do Dr. Ataíde Oliveira

Em sequência da nossa campanha tendente a divulgar a obra literária do Dr. Ataíde Oliveira e a promover a sua reedição, vai este jornal, a partir do próximo número, encetar um ciclo de entrevistas extensivas a reconhecidas personalidades de projeção intelectual e cultural.

Chamámos, portanto, a atenção dos nossos estimados leitores, antecipadamente, para depoimentos que hão-de revestir-se seguramente, de indubitável autoridade dando substância a opiniões que muito interessam a culturais.

Por todas as razões enumeradas «A Voz de Loulé» congratula-se por, dentro em breve, poder grafar nas suas páginas declarações do maior interesse e que muito ajudarão a melhor compreender a obra deixada pelo Dr. Ataíde Oliveira.

João Correia

Enquanto Loulé dá lições de civismo BOMBAS NA ÁFRICA DO SUL

por F. REBELLO

No passado dia 25 de Novembro regressei a Loulé ao princípio da noite, pouco depois das 15 horas pelo que a estação oficial não deixaria de se referir ao assunto e, atendendo a que já eram vinte horas e meia, provavelmente com detalhada informação.

Lembrei-me que os Agricultores haviam promovido para essa tarde uma manifestação e achei natural o nervosismo. Mas não! A razão era outra! Disseram-me então que haviam explodido duas bombas durante a manifestação, colocadas por assassinos à solta, com graves prejuízos em bens públicos e privados.

Numa época e num país onde as pessoas se vêm na necessidade de acreditarem no inacreditável, eu duvidei.

NOVAS INDÚSTRIAS

O ministro da Indústria, Nogueira da Costa, e o presidente da Renault, Bernard Palliez, assinaram, em Paris um acordo nos termos do qual a empresa francesa participará na reestruturação e no desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal.

As novas actividades da Renault em Portugal representam um investimento de 1,3 milhões de francos na criação de uma fábrica de motores, com capacidade para produzir 300 mil unidades por ano.

NATAL!



VEM COMIGO, CRIANÇA DA NOITE

VIRGEM DE TUDO, DE FOME, E DE AÇOITE

TRAZ CONTIGO O DELÍRIO COLECTIVO

DA ESPERANÇA BRADADA, DÁDIVA SEM MOTIVO

CAVALGA NA RECUSA DE UM DIA ESCOLHIDO,

POU FUGAZ QUE SEJA, HÁ UM PRESÉPIO PARTIDO!

E SE CONSEGUIRES, — OH SUPREMA REDENÇÃO! —

ENCHER DE BEM, O TEMPO TOTAL

TERÁS OFERTADO, DE TODO O CORAÇÃO

O TEU MELHOR PRESENTE DE NATAL:

O AMOR!

JOSÉ MANUEL MENDES

Ephemérides Desportivas Algarvias

No passado dia 4 de Dezembro, no pavilhão ginásio-sportivo de Faro, realizou-se o Convívio de Lutas Amadoras «Encerramento '77».

No acontecimento participaram 60 crianças distribuídas pelos Núcleos de S. Bartolomeu do Sul, Fuseta, Faro, Pera, Monchique, Chão das Docas, Lagos, S. Bartolomeu de Messines, Albufeira.

A «actividade» decorreu dentro do Plano de Desenvolvimento de Lutas Amadoras.

FUTEBOL INFANTIL

No Estádio Padinha, em Olhão, efectuou-se no passado dia 8, a Fase Distrital do Criterio Nacional de Futebol Infantil.

Na Fase Distrital participaram cerca de 70 crianças de idades compreendidas entre os 8 e 12 anos, em representação dos Concelhos de Vila Real de Sto. António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé e Silves.

ATLETISMO

No dia 10 de Dezembro, no Liceu Nacional de Faro realizou-se no passado dia 10, um Convívio de Corta-Mato que congregou a presença dos núcleos de atletismo de Faro, Olhão, Estoi e Loulé.

No mesmo dia, junto à Fábrica de Botão, em Alcantarilha, realizou-se outro convívio em que participaram os núcleos pertencentes a Mexilhoeira Grande, Figueira, Alvor, Montes d'Alvor, Portimão, Parchal, Lagoa, Carvoeiro, Silves, Paderne, Albufeira e Alcantarilha.

No dia 23 de Dezembro, em Tâ

P.e ANTÓNIO JOSÉ

CAVACO CARRILHO

Segundo o Comunicado da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, foi nomeado coordenador dos Secretariados Nacionais da Educação Cristã e, interinamente, director do Secretariado Nacional da Educação Cristã da Infância e Adolescência, o P.e António José Cavaco Carrilho, nosso prezado conterrâneo e dedicado amigo que vinha desempenhando o cargo de vigário episcopal para a Pastoral na Diocese de Faro.

O P.e Carrilho, que é natural de Loulé, durante a sua vida apostólica, além de outras incumbências, orientou e impulsionou campanhas e encontros de estudo e reflexão sobre problemas da maior acuidade e actualidade para a Igreja diocesana.

Endereçamos ao P.e António Carrilho as nossas sinceras felicitações, formulando voto de frutuosa e proveitosa acção pedagógica.

JOGOS FLORAIS

DO ALGARVE 1977

Nos Jogos Florais do Algarve 1977, organizados pelo Racial Clube de Silves, o júri, constituído pelos Drs. Maria das Dores de Santa Cruz, Joaquim Magalhães e Elias Irio, dentre as 1301 produções concorrentes, atribuiu, a 6 de Dezembro passado, as classificações seguintes:

SONETO

1.º — «Nestas serras onde moro», de José Palma Rodrigues, de Leiria, com o pseudónimo «Olavo»;

2.º — «Cântico à minha terra», de Alexandre Fernandes, de Vila Nova de Gaia («Amendoeira em Flô»);

3.º — «Companheiro», de João Braz, de Portimão («Saltimbanco»);

Menções honrosas — a Maria de Lurdes F. Canteiro, de Igualva — Cacém; José Palma Rodrigues, de Leiria; Artlindo Rosa, de Fazendas de Almeirim, João Braz, de Portimão e José Moraes Lopes, de Ovar.

POESIA OBRIGADA A MOTE:

1.º — «Justiça de Salomão», de António Nunes, de Faro («Salomã»);

2.º — João Carlos Ferreira de Almada («Pastor»);

3.º — António Matias, de Alter do Chão («Ruy de Monte Forte»).

Menções honrosas — a João Braz, de Portimão («Job»); Isabel Pulquerio de Lisboa («Baal»); Aníbal de Lima Nobre, de Faro («Trovador»); e Dímas Lopes de Almeida de Seixezelo («Sisudo»).

CARIMBOS

EXECUTAM-SE NA

GRÁFICA LOULETANA

Rua Marechal Gomes da Costa

Telef. 62536 — LOULÉ

AOS SOCIAIS DEMOCRATAS DE LOULÉ

Após alguns meses de paralisação de actividades, foi agora possível formar uma Comissão Reorganizadora que decidiu dinamizar o PPD/PSD em Loulé.

Já foram executados diversos trabalhos de remodelação para que a sede pudesse funcionar e servir de ponto de encontro entre os que vêm na Social Democracia o caminho mais honesto para continuar vivendo em liberdade.

Na Avenida José da Costa Mehalha, 36 está de novo em funcionamento a sede do PSD e aí serão bem vindos quantos estejam interessados em apoiar o 2.º maior partido português e insuflar-lhe novo ânimo.

Convidamos a comparecer os que estão connosco. Precisamos do apoio de todos os militantes e simpatizantes e desejamos ouvir as suas opiniões e sugestões acerca da reabilitação do nosso partido em Loulé, pois estamos cientes de que o Partido Social Democrata é o Partido português do futuro.

Queremos ver substancialmente aumentado o número de simpatizantes e que todos mantenham a sua cotização em dia.

Loulé, 15 de Dezembro de 1977.

A COMISSÃO REORGANIZADORA